

CONSEQUÊNCIAS DO USO ABUSIVO, HODIERNO, DE FÁRMACOS OPIOIDES EM SITUAÇÕES DE DOR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Lara Nunes do Carmo¹

Amanda Gomes de Alvarenga¹

Deyliane Aparecida de Almeida Pereira²

Cristiano Magno Silva Sampaio³

Vitor Guimarães Lage⁴

deyliane.univertix@gmail.com

ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO: (4) Ciências da Saúde

RESUMO

O uso exorbitante de opioides, ou melhor, o ato de medicar-se em grande quantidade, na maioria das vezes, sem orientação médica tem propiciado um recente cenário para a comunidade em virtude das suas inúmeras consequências. Em vista disso, o fito do presente trabalho é caracterizar esse tipo de classe farmacológica bem como as implicações oriundas dessa conduta e os principais aspectos da temática. Para tal, usou-se de uma pesquisa qualitativa, da tipologia descritiva, sob a tática de uma revisão sistemática da literatura. A base de coleta de informações foi o *US National Library of Medicine* (PubMed) e o Google Acadêmico a partir dos seguintes descritores: Dor crônica (Chronic Pain), Analgésicos Opioides (Analgesics, Opioid), Transtornos Relacionados ao Uso de Opioides (Opioid-Related Disorders), Uso Indevido de Medicamentos (Drug Misuse), todos nos dois idiomas, ou seja, português e inglês, combinados pelo operador booleano “AND”, a qual selecionou 8.421, dos quais 10 foram elegíveis para arguição de conteúdo categorial. Observa-se a ação fisiológica dessas drogas em paralelo não somente às razões que esses são utilizados, mas também que deveriam ser preconizados, de modo a ressaltar as influências acerca desse fato além das complicações essenciais, por exemplo, dependência, que já desenvolveram até uma epidemia. Por fim, conclui-se não só os benefícios e as reais necessidade de utilização desses fármacos como também as causas desse excesso, assim como a necessidade de normas para controlar o imbróglio.

¹ Graduandas do 6º Período do Curso de Medicina do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

² Licenciatura e Bacharel em Educação Física – UFV. Mestre em Educação Física – UFV. Doutora em Ciências da Nutrição UFV. Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Estudos: Educação e Saúde – NUPES.

³ Médico Clínico. Professor do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

⁴ Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF. Especialista em Medicina de Família e Comunidade pela SMS-GV. Professor do Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó.

PALAVRAS-CHAVE: dor crônica; analgésicos opioides; transtornos relacionados ao uso de opioides; uso indevido de medicamentos.

INTRODUÇÃO

Inicialmente, é importante ressaltar o conceito do fenômeno doloroso, que nada mais é do que uma sensação desagradável em decurso de fatores emocionais e/ou sensoriais em função de possíveis contusões teciduais, sendo, então, um processo de influência psíquica e sociocultural de modo a considerar a subjetividade da vivência para cada ser, dado que grande parte do consumo excessivo de opioides se dá com o intuito de sanar o evento doloso, essencialmente, quando este existe há um elevado período de tempo (FERREIRA *et al.*, 2020).

Nesse viés, segundo Leal (2020), a dor pode ser tanto de caráter agudo, quando possui duração inferior a 30 dias, ou crônico, quando, então, detém duração maior que 30 dias. Além disso, tal impressão é classificada fisiopatologicamente em neuropática, em que os nervos sensitivos do Sistema Nervoso Central e/ou periférico são feridos ou danificados; nociceptiva, acarretada por lesão tecidual; e mista, sobreposição de sintomas dolorosos nociceptivos e neuropáticos na mesma área do corpo.

Por outro lado, no que tange a classe farmacológica dos opioides - drogas úteis utilizadas no tratamento da dor, principalmente crônica, devido aos seus efeitos analgésicos e depressores do sistema nervoso e de ação semelhante a morfina - é válido ressaltar, conforme Leal (2020) e Carvalho *et al.* (2021), que o componente principal deste tipo de substância, o ópio, é produzido a partir da extração da papoula, desde 1843 com a sintetização da morfina. Dessa forma, tais compostos, que podem ser naturais, semissintéticos ou sintéticos, atuam em receptores opioides intrínsecos pré e pós-sinápticos e normalmente são encontrados no sistema nervoso central (cérebro e medula espinhal) assim como no sistema periférico.

Seguindo essa linha de raciocínio, tais medicamentos constituem as principais drogas de escolha para o tratamento do processo algico, uma vez que são potentes e possuem eficácia terapêutica para o manejo de dores, sejam elas agudas ou crônicas, pois agem como agonista nos três principais receptores do complexo opioide no sistema nervoso, sendo esses, respectivamente, mu (MOR), kappa (KOR) e delta (DOR)^{1,2,3,9,10} (LEAL, 2020; CARVALHO *et al.*, 2021).

Assim, cabe pontuar, de acordo com os dois autores supracitados, Leal (2020) e Carvalho *et al.* (2021), que os receptores de ação referidos podem ser caracterizados como: os κ são responsáveis por analgesia a nível modular, disforia, sedação, dispneia, miose e efeitos psicomiméticos, entretanto, não se relacionam com a dependência, sendo encontrados, predominantemente, na medula espinhal, tálamo, hipotálamo e córtex cerebral. Os μ se encontram majoritariamente no córtex cerebral, tálamo e substância cinza periaquedutal, de modo que são os principais propiciadores de efeitos analgésicos entre a classe, porém também causam efeitos indesejáveis, como euforia e dependência. O receptor δ se encontra em locais diversos e, mesmo atuando no processo da dor, apresenta papel essencialmente na periferia, de maneira que é também importante para estímulos nociceptivos, modulação de funções cognitivas e dependência física.

Logo, mesmo em meio aos benefícios do uso destes fármacos, e embora estes sejam a primeira escolha para o tratamento da dor crônica nos pacientes, o uso indevido e abusivo dessas substâncias vem se tornando um problema de saúde pública, sendo necessário uma discussão sobre o tema, bem como medidas para conter esse panorama. Assim, frente ao que foi dito manifesta-se às seguintes indagações: "Porque atualmente se faz o uso excessivo de medicamentos opioides para a dor? Quais as implicações advindas da utilização desenfreada desse tipo de remédio sob a condição supracitada?".

Desse modo, o objetivo do presente estudo consiste não só em caracterizar a classe farmacológica mencionada, ressaltando, por exemplo, seu mecanismo de atuação e ação dos receptores, como também, as possíveis causas e possíveis consequências e implicações advindas do uso exacerbado de opioides, bem como ressaltar certas diferenças como em relação vício e dependência, e os aspectos que envolvem esse tema no âmbito tupiniquim.

Em síntese, evidencia-se que a temática é socialmente pertinente, haja visto que as informações trazidas, a título de exemplificação, mecanismo de ação, indicações, efeitos colaterais e repercussões dos opioides, essencialmente quando utilizados de maneira exacerbada e inadequada, são desconhecidas, fazendo-se então de suma para a compreensão quanto a situação em que esses medicamentos são terapêuticamente mais eficientes e, portanto, prioritariamente recomendados.

Ademais, é imprescindível para o conhecimento acerca dos índices referentes a esse assunto tal como para elaboração de políticas resolutivas e medidas profiláticas no que diz respeito à tese.

METODOLOGIA

O artigo em questão utilizou-se de uma metodologia que se baseia em uma descrição populacional central ao estudo em que há o recolhimento de circunstâncias específicas e detalhadas de maneira a seguir uma linha de raciocínio e de busca por assuntos abrangentes no que concerne às consequências do, atual, uso abusivo de fármacos opioides em situações dolorosas.

Trata-se, então, de uma revisão da literatura de caráter qualitativo, visto que foi produzida a partir de outras produções científicas pré-existentes, as quais expõem aspectos sobre o assunto examinado, e descritiva, já que além de acentuar as características dos fatos conforme Braun e Clarke (2006), esse método de pesquisa corresponde a um mecanismo que procura a identificação, análise, interpretação e relato dos padrões a partir de noções qualitativas.

Nesse sentido, para tal, são realizadas 6 fases diferentes para investigação temática, sendo elas: a familiarização com os dados, codificação de aspectos relevantes dos dados de maneira sistemático, busca da temática, revisão dos temas, definir e nomear de forma clara os temas e a produção do relatório (SOUZA, 2019).

As bases de pesquisas eletrônicas utilizadas para o recolhimento das informações foram: *US National Library of Medicine* (PubMed) e o Google Acadêmico, posto que propiciam não só um grande número de resultados, que por sua vez são substanciais e pertinentes, como também possui inclusive alta pertinência e número de dados, bem como conhecimentos de referências fies e de elevada credibilidade.

A busca foi realizada no mês de julho de 2023 utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Dor crônica (Chronic Pain), Analgésicos Opioides (Analgesics, Opioid), Transtornos Relacionados ao Uso de Opioides (Opioid-Related Disorders), Uso Indevido de Medicamentos (Drug Misuse), tanto em português quanto em inglês, combinadas pelo operador booleano “AND”.

Como critérios de inclusão adotou-se os seguintes pontos: pesquisas publicadas nos últimos 5 anos, ou seja, 2019-2023, com respaldo científico, que compreendessem além de explicações quanto ao hodierno consumo excessivo de fármacos da classe dos opioides as possíveis implicações dessa ação, que respondessem à questão norteadora e idiomas inglês e português, disponíveis na íntegra e gratuitamente.

Os critérios de exclusão incluem: estudos fora do período desejado, ou seja, nesse caso, anteriores à 2018, ou em que o assunto não assentava-se com a finalidade apresentado assim como na ausência de resposta para a pergunta propiciatória desenvolvida para esse tema e até mesmo em referência ao idioma, dado que preconizou-se uma linguagem mais compreendida (português, espanhol e inglês).

Foram encontrados 8.421 estudos correlacionados nas bases de dados pesquisadas, sendo então selecionados 15 artigos para análise e excluídos 5 artigos após a leitura completa, resultando, assim, em 10 artigos para análise final. Os estudos científicos encontrados foram lidos na íntegra e foi feita a análise qualitativa temática. Por fim, as averiguações foram compactadas em textos, mencionado os assuntos divergentes e convergentes em relação à temática examinada.

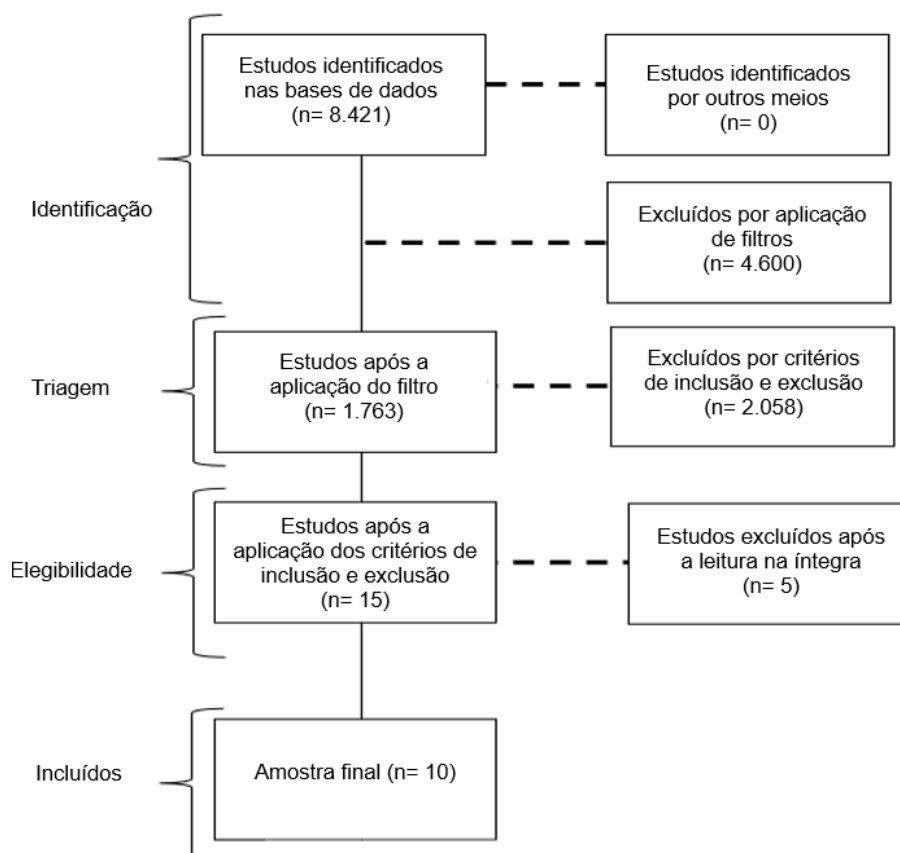


Figura 1: Fluxograma do processo de seleção do estudo
 Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso indevido de opioides teve um aumento exponencial nos últimos anos, levando à morte de aproximadamente 450 mil americanos entre 1999 e 2018. Tal cenário passou a ser caracterizado como uma crise global, e no ano de 2017 o Departamento de Saúde e Serviços Humanos do Estados Unidos declarou a crise dos opioides como uma emergência nacional de saúde pública (HORNBERGER *et al.*, 2021). Nesse sentido, ainda segundo Hornberger *et al.*, 2021, estes números são ainda insuficientes para expressar a real epidemia deste uso abusivo e indevido destas medicações, os quais podem ser comparados com os números da pandemia do coronavírus 2019 (COVID-19).

A epidemia dos opióides concentra-se nos Estados Unidos, devido, principalmente, às características do sistema de saúde e a legislação do sistema. Entretanto, estudos apontam a necessidade de que outros países compreendam os desdobramentos, consequências e estratégias de contenção desse fenômeno. Os

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Univértix, Matipó, setembro, 2023.

impactos da epidemia norte-americana devem servir como uma alerta para que outros territórios implementem políticas para evitar as consequências advindas do uso inapropriado de tais medicações (BIANCUZZI *et al.*, 2022). No Brasil, segundo dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o número de prescrições e vendas de opiáceos teve um aumento de cerca de 465% entre 2009 e 2015, apontando a necessidade da implementação de políticas para impedir que a epidemia supracitada chegue a acontecer no país (CAMPOS *et al.*, 2023).

Nesse íterim, estima-se que haja cerca de 12 a 21 milhões de usuários no mundo inteiro, sendo que três quartos deles usam heroína e 80% dos consumidores são americanos, fato que evidencia o crescimento de pelo menos 149% em 10 anos. Sendo assim, trazendo para a realidade brasileira, perante a um levantamento, observou-se que 1,3% da população faz uso de opioides e a incidência de heroína é de 0,09%, sendo a nação canarina a maior consumidor de analgésicos opioides da América do Sul (LEAL, 2020).

Ainda sob a ótica de Biancuzzi *et al.* (2022), os opioides, fármacos que possuem um forte efeito analgésico, podem ser prescritos legalmente na forma de opiáceos como a codeína, morfina, os semissintéticos como a oxicodeona, sintéticos como fentanil, e de maneira ilegal, como a heroína. As razões para o abuso destas substâncias podem estar associadas ao aumento das prescrições para o alívio da dor, devido ao crescente foco do tratamento da dor no campo da medicina.

A maior acessibilidade dos pacientes aos opioides se portam, também, como uma razão desse aumento, haja visto que estes podem fazer um uso por um período de tempo maior que o prescrito, utilizar receitas para terceiros, ou ainda, obter substâncias sem as receitas legais. Outro ponto, é a facilidade que a tecnologia proporciona, sendo que através da internet, as possibilidades de compra das drogas com ou sem receita, medicações à base de opioides tornaram-se mais fáceis de se obter. Logo, este fenômeno pode ter impactos na esfera médica, em termos de prescrição, consequências clínicas e comorbidades, mas também financeiras aos pacientes e ao sistema de saúde (BIANCUZZI *et al.*, 2022).

Fato esse que, de acordo com LEAL (2020), se explica uma vez que na prática clínica esse tipo de drogas é de suma importância, sendo escolhido para o tratamento da dor aguda pós-operatória, para grandes queimaduras,

politraumatizados ou em situações de dores crônicas dado que são também substâncias analgésicos potentes e de boa eficácia no tratamento prolongado de pacientes oncológicos, com dor mista ou neuropática, já que são superiores à antidepressivos tricíclicos e AINES.

Tal observação pode ser confirmada e acrescentada, já que a Organização Mundial de Saúde (OMS) propôs um sistema de escalas para tratar a dor, em 1986, e baseia-se na gravidade da dor em graus conforme os próprios pacientes. Assim o primeiro degrau consiste no uso de anti-inflamatórios não hormonais (AINES) e analgésicos comuns, a exemplo da dipirona e do paracetamol, o segundo degrau, que inclui anti-inflamatórios não hormonais (AINES) aliados há um opioide fraco, exemplificando tramadol e codeína, dado que serão utilizados para situações dolorosas de leve a moderada, o terceiro degrau, que controla dores de moderadas a grave, substitui o opioide fraco por um forte, como oxicodona, metadona, morfina e fentanil e quarto degrau, para os paciente em situações, por exemplo, de ausência de resposta às terapias medicamentosas, há emprego de bloqueios regionais, opioides fortes e terapias adjuvantes, sendo então intervencionista (LEAL, 2020).

Seguindo essa linha de raciocínio, é possível ainda citar outros motivos e riscos que podem levar os pacientes, principalmente, os jovens entre 18 e 24 anos, a se tornar dependentes de analgésicos opioides: dor crônica após acidente automobilístico, antecedente de Cannabis e uso de drogas ilícitas, depressão e outras doenças psiquiátricas, uso de psicotrópicos, antecedentes criminais, dependência de tabaco, múltiplas regiões dolorosas, maior tempo de uso, doses elevadas, uso de álcool e uso por familiares (CAMPOS *et al.*, 2023; LEAL, 2020). Assim, a dependência e síndromes de abstinências severas, que ocorrem quando os pacientes não fazem a redução gradual das substâncias, podem levar a desfechos graves, como a morte dos indivíduos. Portanto, faz-se necessário medidas para auxiliar no uso seguro dessas medicações, como a prescrição racional, que consiste na titulação e escolha do fármaco, ajustes, considerando a individualidade de cada paciente e a transição, que consta em uma redução gradual do medicamento (CAMPOS *et al.*, 2023; LEAL, 2020).

Outrossim, ao falar sobre o uso de medicações por familiares, segundo Winstanley *et al.* (2019), crianças e adolescentes que crescem em lares com uso

indevido de opioides podem sofrer uma série de consequências, dentre as quais é possível citar: envenenamento acidental por opioides, aumento do risco de desenvolver transtornos por uso de substâncias, aumento do risco de problemas de saúde mental e uso de drogas.

Vale salientar, ainda, que diante de Leal (2020), entre os fármacos mais buscados, de forma, ilícita tem-se a oxicodona e a hidrocodona, com maiores proporções que a morfina e fentanil, apesar deste último ser o grande desencadeador de situações toxicológicas. Porém, em contrapartida, entre usuários de rua, nota-se a metadona como a mais vendida.

Sob essa ótica, é pertinente mencionar que o uso indevido de fentanil, por exemplo, sem ter alguma doença ou dor, apenas para ter sensações diferentes como prazer, essencialmente, entre profissionais da saúde, tem acarretado casos toxicológicos tal qual outras situações de risco, incluindo a morte. Isso porque essa droga, que detém propriedades narcóticas, por intermédio da ativação de receptores μ opióides, localizados no cérebro, pode induzir efeitos adversos se assemelham a qualquer outro tipo de opioide, como, de efeito analgésico, tais como alívio das dores, relaxamento, euforia, sedação, depressão respiratória, sedação, bradicardia e hipotermia (SANTOS *et al.*, 2022).

Diante de tudo isso, uma das consequências gradativamente mais observadas no que diz respeito a esse assunto é a dependência física e/ou psicológica, uma vez que essa consiste na necessidade do componente psicoativo provocado pela adaptação do organismo ao fármaco, que cabe aqui ressaltar que tal conceito difere-se do vício, posto que esse último é definido como o uso contínuo da droga, apesar das consequências negativas (SOUSA *et al.*, 2021; LEAL, 2020). Ainda, no que tange a essa diferença tem-se que diversos fatores foram associados à vulnerabilidade ao vício em opioides, incluindo, por exemplo, genética, idade de início, ambientes sociais adversos e comorbidades psiquiátricas, como depressão e ansiedade, já a dependência envolve processos moleculares relacionados ao aprendizado, o que, então, ajuda a consolidar comportamentos automáticos em resposta à droga, sendo este fenômeno conhecido como condicionamento (SOUSA *et al.*, 2021; LEAL, 2020).

Desse modo, a situação de dependência pode acarretar na síndrome de abstinência, que é tida pelo desenvolvimento de sintomas, quando há uma interrupção abrupta do medicamento. De acordo com esse pensamento é importante mencionar que tolerância é caracterizada quando há a necessidade de doses gradualmente maiores para se obter os mesmos efeitos primordiais, ou redução das implicações desejadas com a mesma dose (SOUSA *et al.*, 2021).

De acordo com o cenário supracitado, nota-se a importância de iniciativas por meio dos sistemas de saúde e dos profissionais, para conter esse cenário abusivo e indevido dos fármacos opioides. Desse modo, é importante um maior investimento na capacitação dos profissionais de saúde, propiciando um maior conhecimento, habilidades e competências sobre a “terapia da dor”, além de possibilitar que estes consigam identificar de maneira rápida e precoce pacientes em risco de dependência. Ademais, a aplicação de estratégias de conscientização para jovens adultos e crianças sobre os perigos do uso indevido de opioides é importante, como também a fiscalização das autoridades quanto às farmácias e vendas de tais substâncias on-line.

Por fim, urge a necessidade da conscientização da sociedade como um todo, aumentando o conhecimento sobre o uso de opioides, com o intuito de favorecer um consumo saudável pela população. Para tanto, é fundamental uma abordagem multidisciplinar, com médicos, profissionais de promoção da saúde, pesquisadores e formuladores de políticas, conforme há no Centros de Controle e Prevenção de Doenças, que no ano de 2019 desenvolveu um “Vademecum” sobre como prevenir overdoses de opioides (BIANCUZZI *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente, portanto, que mesmo os fármacos opioides sendo benéficos no controle da dor, principalmente crônica, o uso indevido e abusivo destas substâncias vem trazendo inúmeros problemas à vida dos usuários que variam da dependência até à morte dos indivíduos. Dentre as causas desse excesso, é possível citar a idade dos pacientes, dependência de outras drogas ilícitas, antecedentes criminais e uso de álcool. Além desses fatores, o aumento do número de prescrições, uso por um período maior que o prescrito e a facilidade proporcionada para tecnologia para

venda ilegal e sem receituário de tais medicações vem contribuindo para perpetuar esse cenário.

Ademais, os estudos encontrados apontam para necessidade de medidas para conter a problemática, como aplicação de estratégias de conscientização para jovens adultos e crianças sobre os perigos do uso indevido de opioides, maior investimento na capacitação dos profissionais com relação a “terapia da dor” e uma maior fiscalização das autoridades quanto às farmácias e vendas de tais substâncias on-line.

REFERÊNCIAS

BIANCUZZI, Helena. *et al.* Opioid Misuse: A Review of the Main Issues, Challenges, and Strategies. **Int J Environ Res Public Health.**, v. 19, n. 18, p. 11754-11170, 2022.

CAMPOS, Marilya Dayfne Pereira Xandú; CLEMENTINO, Maria do Socorro de Oliveira. Panorama sobre os analgésicos opioides no Brasil - revisão de literatura. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 5, n. 2, p. 137-145, 2023.

CARVALHO, Izabela Junia Guedes *et al.* O vício em opioides e os efeitos causados por eles no organismo: uma revisão bibliográfica. Orientador: Juliano Albergaria. 2021. 20 fl. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biomedicina) - Cidade Universitária, Campus Guajajaras, Belo Horizonte, 2021.

FERREIRA, Victória Costa *et al.* Uso de Opioides no Tratamento da Dor Crônica/Use of Opioids in the Treatment of Chronic Pain. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 14, n. 53, p. 522-534, 2020.

HORNBERGER, John; CHHATWAL, J. Opioid Misuse: A Global Crisis. **Value Health.**, v. 24, n. 2, p. 145-146, 2021.

LEAL, Rafael. Uso indevido e dependência de opioides: da prevenção ao tratamento. **Revista de Medicina de família e Saúde mental**, v. 2, n. 1, p. 29-44, 2020.

ROGERS, Andrew H. M. A *et al.* Anxiety sensitivity and opioid misuse among opioid-using adults with chronic pain. **Am J Drug Alcohol Abuse**, v. 45, n. 5, p. 470-478, 2019.

SANTOS, Ana Luiza *et al.* Uso abusivo de opioides: aspectos clínicos e toxicológicos do fentanil. Orientador: Suellen Martins, 2022. 18 fl. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biomedicina) - Centro Universitário Una Betim – MG, 2022.

SOUSA, Lorena Santos; PINHEIRO, Milena Silva Cerqueira; RODRIGUES, Juliana Lima Gomes. Uso indiscriminado dos opioides e suas consequências. **Revista PubSaúde**, v. 6, n. 1., p. 1-8, 2021.

WINSTANLEY, Erin L.; STOVER, A. N. The Impact of the Opioid Epidemic on Children and Adolescents. **Clin Ther.** v. 41, n. 9, p. 1655-1662, 2019.